

Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência

Jayne Ramos Araujo Moura

Acadêmica do 9º período de enfermagem UFPI/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC). Picos, Piauí, Brasil.

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

Enfermeira. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB, Membro do GPeSC/Área Saúde do Adolescente. Rua Benedito Portela, 46 Bairro canto da Várzea. Picos-PI CEP 64600-182.

E-mail: iolandalencar2009@hotmail.com

Tuanhy Nardine Carvalho Santos

Enfermeira. Membro do grupo de pesquisa em saúde coletiva-GPeSC/Área Saúde do Adolescente.

Elaine Costa de Sousa

Acadêmica do 8º período de licenciatura plena em pedagogia da UFPI - CSHNB, membro do grupo de pesquisa em saúde coletiva-GPeSC/Área Saúde do Adolescente.

Thais Fragoso Vieira

Acadêmica do 9º período de Enfermagem da UFPI - CSHNB. Membro do grupo de pesquisa em saúde coletiva-GPeSC/Área Saúde do Adolescente.

Sanya Elaine Araújo Lima

Enfermeira da Estratégia Saúde da família. Coordenadora Municipal das Ações de Saúde da Criança e do Adolescente Membro do GPeSC/Área Saúde do Adolescente.

RESUMO

O objetivo do estudo foi descrever e analisar uma experiência vivenciada por acadêmicas dos cursos de Enfermagem e Pedagogia durante uma intervenção de promoção em saúde com adolescentes em uma escola municipal do interior do Piauí. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante das atividades desenvolvidas a partir do Projeto de extensão “Promoção da Saúde de Adolescentes Através de Grupos”, com a finalidade elaborar um levantamento das informações/conhecimentos dos alunos que cursavam do sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental da escola, a respeito de duas temáticas principais: sexualidade e uso de drogas, por meio da confecção dos desenhos pelos alunos. A partir da observação e análise da atividade desenvolvida por meio dos desenhos, foi possível perceber que os adolescentes possuíam maiores conhecimentos no que se refere à temática “drogas”, com predominância da maconha e do álcool, ainda foi perceptível a presença marcante da violência, embora a mesma não tenha sido mencionada durante as orientações. Porém, identificada através dos desenhos por eles realizados. A atividade representou o primeiro passo para a construção de uma visão mais crítica a respeito do processo de adolecer, permitindo, por meio da análise da experiência, a construção de concepções concretas e ideológicas em relação ao indivíduo em transição para a fase adulta.

Palavras chave: Promoção da saúde. Educação em saúde. Saúde do Adolescente.

ABSTRACT

The objective of the study was to describe and analyze an experience lived by students from the Nursing and teaching courses for a health promotion intervention with adolescents in a municipal school in the interior of Piauí. This is a descriptive study of an experience resulting from the activities developed from the Extension Project "Health Promotion Teens Groups Through". In order to draw up an inventory of information / knowledge of students attending at the seventh to the ninth year of school elementary school, about two main themes: sexuality and drug use, through the preparation of drawings by students. From the observation and analysis of the activity developed by the drawings, it was revealed that adolescents had higher knowledge in relation to the theme "drug", with predominance of marijuana and alcohol, increased presence was still noticeable the violence, although it was not mentioned during the guidelines. However, identified through drawings performed by them. The activity was the first step to building a more critical view about the adolescent process, allowing, for analyzing the experience, building concrete and ideological conceptions of the individual in transition to adulthood.

Keywords: Health Promotion. Health education. Adolescent Health.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período próprio do desenvolvimento físico e psicológico humano, no qual advêm mudanças significativas no corpo, seguidas pelo surgimento da afetividade, do interesse sexual e de grandes conflitos comportamentais, como a ansiedade, a timidez, a angústia, a insegurança, a instabilidade, possibilitando, por exemplo, o desenvolvimento da personalidade.

MOURA, Jayne Ramos Araujo; FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves de Alencar; SANTOS, Tuanhy Nardine Carvalho; SOUSA, Elaine Costa de; VIEIRA, Thais Fragoso; LIMA, Sanya Elaine Araújo. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.

As transformações inerentes à passagem da vida infantil para a vida adulta, comportam-se em si uma complexidade que merece ser exploradas. Neste sentido, a construção de uma nova identidade é uma das tarefas psíquicas da adolescência em que a sociedade oferece, de acordo com a sua cultura, rituais tradicionais de passagem à idade adulta, que funcionam como mediações simbólicas entre o adolescente e o meio, que lhe conferirá o 'status' de adulto (AYUB et al. 2008).

Porém, essas mudanças podem ser vivenciadas como invasoras envolvendo processos nos quais, muitas vezes, exige do adolescente uma reformulação de seus mundos: interno e externo, em que as restrições familiares e sociais, com o objetivo de "controlar" seus impulsos, chegam a tornar seu desenvolvimento ameaçado.

E, é nesse período, tempo de clarificação de valores e de tomada de decisões, que ocorrem processos fundamentais na aquisição e consolidação de estilos de vida, saudáveis ou não saudáveis, que irão depender das escolhas efetuadas pelos adolescentes (FERREIRA et al. 2011).

Desta forma, o adolescente encontra-se mais vulnerável à gravidez não planejada, às doenças sexualmente transmissíveis (DST's), à experimentação de drogas, exposição aos acidentes em decorrência do comportamento desafiador, além de diferentes formas de violência (BSERRA et al. 2008). Em consequência disso, os índices de violência, uso e abuso de drogas e vivência da sexualidade precoce, protagonizados pelos adolescentes vêm crescendo a níveis globais e têm tomado proporções preocupantes.

Para a OMS (2000) o que fica evidenciado pela mudança, nas últimas décadas, no perfil epidemiológico de morbimortalidade dos adolescentes, em que poucos sucumbem de causas naturais, e a grande maioria por causas preveníveis, resultantes do estilo de vida é que muitos se envolvem numa variedade de comportamentos que os colocam em risco para a obtenção de doenças agudas ou crônicas, ou mesmo a morte. Mas, os comportamentos de risco na adolescência podem comprometer não só o

MOURA, Jayne Ramos Araujo; FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves de Alencar; SANTOS, Tuanhy Nardine Carvalho; SOUSA, Elaine Costa de; VIEIRA, Thais Fragozo; LIMA, Sanya Elaine Araújo. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.

desenvolvimento e a saúde atual e futura do indivíduo, como também hipotecar todo o curso da sua vida, como, por exemplo, a maternidade ou paternidade, que possuem consequências irreversíveis.

Nesse sentido, o adolescente necessita de orientações e apoio, não só em seu ambiente familiar, mas também nas esferas da educação e saúde. Atualmente, buscam-se alternativas para tentar modificar tal realidade, e, em meio a esse processo, práticas de promoção da saúde ganham ênfase, principalmente, quando estão aliadas à abordagem grupal. Atrrelado a isso, professores e profissionais da saúde desenvolvem projetos, conjuntamente, com a finalidade de proporcionar aos adolescentes, uma transição saudável da infância à idade adulta, em que, a escola, por ser um ambiente de socialização e aprendizagem, se configura em um espaço ideal para o desenvolvimento de atividades que estimulem os alunos a optarem por viver de forma saudável.

O grupo para o adolescente é um espaço possível e privilegiado de rede de apoio, pois permite descobrir potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade facilitando a prevenção de agravos à saúde. O trabalho em grupos possibilita a ampliação do vínculo entre educadores e os adolescentes. Assim, tendo em vista a importância da abordagem grupal para as práticas de educação em saúde direcionadas ao adolescente, entende-se como crucial a implantação de grupos em espaços escolares.

Para tanto, é necessário buscar técnicas de abordagem adequadas, que estimulem o interesse dos adolescentes. A prática pedagógica de oficinas – forma eficiente de educação, construção do conhecimento e pensamento crítico para mudanças de comportamento – proporciona exposição de ideias, conceitos e experiências, para ambos, sem medo de qualquer julgamento. Esse fato possibilita transformar e aprimorar conceitos preconcebidos, através da reflexão sobre o tema, socialização de experiências e troca de saberes (FEITAS, DIAS 2010).

MOURA, Jayne Ramos Araujo; FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves de Alencar; SANTOS, Tuanhy Nardine Carvalho; SOUSA, Elaine Costa de; VIEIRA, Thais Fragoso; LIMA, Sanya Elaine Araújo. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. *Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.

Assim, objetiva-se nesse estudo descrever e analisar uma experiência vivenciada por acadêmicas dos cursos de Enfermagem e Pedagogia durante uma intervenção de promoção em saúde com adolescentes em uma escola municipal do interior do Piauí.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O presente artigo relata a vivência de um grupo de acadêmicas dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), no dia dois de setembro de dois mil e treze em uma escola municipal do interior de Picos-PI.

A atividade fez parte de uma das intervenções do Projeto de Extensão “Promoção da Saúde de Adolescentes Através de Grupos”, que teve como finalidade elaborar um levantamento das informações/conhecimentos dos alunos que cursavam do sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental da escola, a respeito de duas temáticas principais: sexualidade e uso de drogas por adolescentes. Outro ponto importante do encontro foi a possibilidade de visualização das reações e/ou expressões demonstradas pelos adolescentes durante a abordagem das temáticas.

O critério de seleção das turmas foi feito a partir da classificação por idade. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, no Brasil, define a adolescência como a faixa etária de doze a dezoito anos de idade (artigo 2º). As turmas nas quais estivessem com alunos em consonância com essa faixa etária foram inclusas na execução das atividades, o que totalizou cinquenta e nove alunos, vinte e sete do sexo feminino e trinta e dois do sexo masculino (BRASIL 2002).

O método grupal foi escolhido para o trabalho com adolescentes partindo da premissa de que grupo é um conjunto de pessoas, com

MOURA, Jayne Ramos Araujo; FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves de Alencar; SANTOS, Tuanhy Nardine Carvalho; SOUSA, Elaine Costa de; VIEIRA, Thais Fragoço; LIMA, Sanya Elaine Araújo. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.

características distintas, porém com necessidades semelhantes e objetivo comum, que interagem, onde cada integrante disponibiliza de espaço para expressar suas opiniões ou seu silêncio, de forma que as particularidades de cada um devam focadas e respeitadas.

Para abordagem das temáticas, a metodologia escolhida foi a Oficina que, nesse encontro, desenvolvida por meio de dinâmicas lúdico-pedagógicas, que proporcionaram ao grupo a possibilidade de autoanálise e auto interpretação, permitindo um processo contínuo de motivação ao indivíduo e ao grupo (LOPES et al. 2001).

O pátio da escola foi utilizado para a realização do encontro. O local foi organizado para os adolescentes e para promover a fácil visualização e entendimento das atividades. Carteiras foram distribuídas por todo o ambiente, de forma que as facilitadoras (acadêmicas) pudessem estar sempre próximas dos alunos. As turmas foram unidas e distribuídas no pátio.

Empregou-se a dinâmica “dos desenhos”. Inicialmente, os alunos foram divididos em oito grupos de sete a dez participantes, de forma aleatória e, posteriormente, foram lançadas duas perguntas, a primeira, “Qual a primeira coisa que vem à sua cabeça quando se fala em drogas? ”, a segunda, “O que você entende sobre sexualidade? ”. Para responder a esses questionamentos, os adolescentes teriam que representar seus pensamentos em forma de desenhos, a todos os grupos foi distribuído material para a confecção dos desenhos – cartolina, papel A4, canetas, lápis de cor, pilotos, tintas, pincéis. Durante a confecção do material, uma música instrumental tocava, com a finalidade de deixar o ambiente mais acolhedor, calmo e relaxante. Para concluir a dinâmica, cada grupo deveria explicar seus desenhos e relatar o porquê de tê-los ilustrados.

O principal material analisado nesse estudo foram os desenhos confeccionados durante a intervenção e as experiências das acadêmicas durante a execução das atividades descritas. O projeto foi aprovado pela Pró

Reitoria de Ensino e Extensão – PREX/UFPI e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI e autorizado a execução das atividades nas escolas da rede estadual e municipal através do termo de parceria entre 9º Gerência Regional de Educação (9ª GRE) de Picos-PI e Secretaria Municipal de Educação (SEME) de Picos-PI.

RESULTADOS

Durante o desenrolar das atividades, os adolescentes demonstravam-se dispersos, inquietos e, inicialmente, evidenciaram desinteresse pelo tema abordado. Aparentemente, não tinham intenção de participarem do encontro, pois não queriam dar continuidade às atividades propostas. No entanto, as acadêmicas, com o auxílio da professora coordenadora do projeto de extensão, direcionaram a oficina, de forma que cada adolescente pudesse expressar-se de forma individual. Para isso, uma linguagem de fácil compreensão, expressões de carinho, afeto e acolhimento foram empregadas, o que também, estimulou a vontade de participação das atividades pela maioria dos alunos. Essas atitudes podem ser explicadas pela própria fase do desenvolvimento humano, no qual, estão inseridos esses alunos – a adolescência, onde muitos possuem certo grau de dificuldade em expressar seus sentimentos e opiniões verbalmente, se fazendo necessária a observação de suas atitudes e expressões corporais, de forma a disponibilizar um ambiente propício para a organização de um discurso verbal coerente com seus pensamentos.

A partir da observação e análise da atividade desenvolvida por meio dos desenhos, foi possível perceber que os adolescentes possuíam, predominantemente, maiores conhecimentos no que se refere à temática “drogas”, sendo que, dentre as citadas, houve maior ponderância da maconha e do álcool.

A Secretaria Nacional de Política sobre Drogas conceitua drogas como substâncias que produzem mudanças nas sensações, no grau de

MOURA, Jayne Ramos Araujo; FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves de Alencar; SANTOS, Tuanhy Nardine Carvalho; SOUSA, Elaine Costa de; VIEIRA, Thais Fragoso; LIMA, Sanya Elaine Araújo. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. *Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.

consciência e no estado emocional das pessoas, sendo que estas alterações variam de acordo com a droga e a quantidade utilizada (BRASIL 2010). Esse conceito se aplica tanto às drogas lícitas quanto às ilícitas, incluindo a maconha e o álcool, ambas mais citadas pelos adolescentes, sujeitos da intervenção, durante a atividade desenvolvida.

As bebidas alcoólicas são consideradas drogas legais e de fácil comercialização nacional. De venda proibida para menores de dezoito anos, embora a realidade seja expressa de uma forma bem diferente. É importante destacar que o consumo de bebida alcoólica está intimamente ligado a interações sociais. Em muitos momentos, o uso indiscriminado cresce devido à grande facilidade de acesso, em outros, este processo ocorre devido ao ambiente favorecer maiores condições de consumo, onde o adolescente depara-se facilmente com a bebida. Esta possui importante significado na inserção dos grupos ali presentes (SILVA, PADILHA 2011).

Cabe ressaltar ainda que, consumo de álcool pelos adolescentes pode se dar na companhia dos pais, o que torna muito mais difícil qualquer intervenção ou informação posterior, trabalhada na escola.

A escola, juntamente com a família, é um dos veículos formativos mais importantes para a vida e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Ambos os meios devem promover um ambiente propício para o estabelecimento de valores morais e padrões de conduta. Estes aspectos, quando bem internalizados são considerados fatores de proteção contra o uso de drogas.

Por meio da análise dos desenhos, foi possível identificar a presença marcante da violência, tanto no que se refere às drogas quanto à sexualidade, o que tornou o estudo ainda mais interessante, partindo do pressuposto que não se mencionou, durante as orientações para a confecção dos desenhos, a questão da violência. É preciso pensar com cuidado a relação entre drogas e violência, pois é um tema carregado de representações sociais. Usuário de drogas, não, necessariamente, será violento ou a pessoa

MOURA, Jayne Ramos Araujo; FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves de Alencar; SANTOS, Tuanhy Nardine Carvalho; SOUSA, Elaine Costa de; VIEIRA, Thais Fragoso; LIMA, Sanya Elaine Araújo. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. *Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.

violenta, nem sempre, é usuária de drogas. Quando há um evento violento e há o uso concomitante de drogas, o mais prudente é analisar a situação, ou seja, esclarecer os motivos e intenções, conhecer as sequencias e interações que redundaram em violência.

Porém, o que mais chama atenção nos desenhos representativos de violência é o fato de que, a maioria, não está ligada diretamente ao uso de drogas, de forma que as representações mais presentes nos desenhos são as de homens armados, morte e também a violência física entre familiares. Muitos desenhos expressam usuários de droga portando armas que desempenham algum tipo de agressão física. Já em outros, foi possível perceber a violência ligada à desestruturação familiar, que individual ou conjuntamente são causa e consequência do uso de drogas, o que pode ser justificado por fatores econômicos e sociais que permeiam os sujeitos da pesquisa.

Desta forma, os profissionais da saúde e educação devem conhecer a realidade na qual estão inseridos estes adolescentes, reconhecendo na violência os fatores que a desencadearam, tais como a desagregação familiar, uso de substâncias psicoativas, a ociosidade, a banalização dos valores morais, influência de amizades e marginalização social.

Após a análise dos desenhos referentes à temática “sexualidade”, percebeu-se a associação direta do tema ao ato sexual e à gravidez precoce. Silva e Padilha (2011) auxiliam no processo de entendimento dessa associação ao afirmarem que, os adolescentes, ao definirem a sexualidade, salientam a função reprodutora e de perpetuação da espécie. Para eles a sexualidade aparece como sinônimo de fazer sexo e sua definição é pautada na biologia dos corpos.

A banalização do sexo e a falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos são um dos principais fatores que contribuem para o acarretamento de uma gravidez indesejada precocemente, tal questão foi detectada através de várias imagens, principalmente, de autoria feminina,

MOURA, Jayne Ramos Araujo; FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves de Alencar; SANTOS, Tuanhy Nardine Carvalho; SOUSA, Elaine Costa de; VIEIRA, Thais Fragoso; LIMA, Sanya Elaine Araújo. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. *Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.

em que levantavam também, outra questão bem polêmica – o aborto. Tal prática é observada, atualmente, ocasionada pelas mudanças no comportamento sexual dos adolescentes, como a redução da idade em que iniciam as relações sexuais.

Nas últimas décadas, mundialmente, a incidência da parentalidade na adolescência tem aumentado em níveis alarmantes, porém, esta é mais evidenciada nos países emergentes, pois a falta de informação, baixa escolaridade e a instabilidade econômica, especialmente nos adolescentes de nível socioeconômico mais baixo, são mais presentes na vida dessas pessoas (CARVALHO et al. 2010).

Em vista da complexidade da problemática do consumo de drogas, sexualidade e violência e da forma como as informações chegam aos adolescentes e como estes as processam, na ilusória realidade de serem detentores do conhecimento, é preciso criar estratégias educacionais que visem permitir a reflexão e conscientização dos mesmos, com o objetivo de reduzir a incidência do uso dessas substâncias, da violência, em suas mais variadas facetas, da gravidez precoce e de doenças sexualmente transmissíveis e possibilitar à adesão de práticas de vida saudável.

Considerando o modelo de prevenção através de conscientização, neste caso de escolares adolescentes, essas estratégias devem estar apoiadas numa perspectiva de respeito à identidade, fazendo do adolescente protagonista de sua própria história, de forma que venha transformar ele mesmo em sua realidade, através do entendimento e apreensão das informações recebidas e produzidas por eles mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, nessa experiência, conhecer as percepções dos adolescentes sobre o possível uso de drogas e do desenvolvimento da sua sexualidade, além de observar seus comportamentos frente a uma discussão

MOURA, Jayne Ramos Araujo; FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves de Alencar; SANTOS, Tuanhy Nardine Carvalho; SOUSA, Elaine Costa de; VIEIRA, Thais Fragoso; LIMA, Sanya Elaine Araújo. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.

a respeito dessas temáticas. Diante dessa abordagem, fica clara a contribuição para o crescimento do saber individual – no que tange à experiência das integrantes do projeto de extensão, como também dos saberes coletivos – os adolescentes, resultantes da educação em saúde voltada para esses sujeitos.

Essa atividade possibilitou o desenvolvimento de um ambiente em que os adolescentes pudessem expressar suas opiniões, anseios, dúvidas e suas experiências a cerca dos assuntos abordados, o que possibilitou às acadêmicas o conhecimento da realidade na qual eles estão inseridos, como também o grau de entendimento de cada um. Aos adolescentes, propiciou uma exteriorização de seus pensamentos e uma expansão de seus saberes.

A utilização de oficinas como abordagem pedagógica conferiu um ponto positivo no processo de educação em saúde, pois despertou a curiosidade, estimulou a reflexão relativa aos itens abordados em uma grande parte dos participantes da oficina, além da possibilidade de se tornarem agentes no processo de promoção de saúde a eles trazido nesse momento.

No que se refere ao entendimento das acadêmicas, a atividade representou o primeiro passo para a construção de uma visão mais crítica a respeito do processo de adolecer, permitindo, por meio da análise da experiência, a construção de concepções concretas e ideológicas em relação ao indivíduo em transição para a fase adulta.

Acredita-se que este estudo possibilitou às acadêmicas uma reflexão a partir da realidade vivenciada por esses adolescentes que foi expressa por meio dos desenhos, o que proporcionou uma visão mais ampla sobre as temáticas abordadas e, a partir de então, observou-se um engrandecimento do conhecimento adquirido, pela possibilidade de experimentação, por alguns momentos, a realidade, de alguns adolescentes, frente à sexualidade e aos questionamentos sobre drogas, que por meio da troca de conhecimentos e também das diferentes perspectivas ressaltadas no

MOURA, Jayne Ramos Araujo; FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves de Alencar; SANTOS, Tuanhy Nardine Carvalho; SOUSA, Elaine Costa de; VIEIRA, Thais Fragoso; LIMA, Sanya Elaine Araújo. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.

momento das dinâmicas, contribuiu para melhorar a prática da educação em saúde acerca das questões que permeiam os adolescentes.

REFERÊNCIAS

AYUB, R. C. P; GIARETTA, D.G.; MACEDO, M. M. K. O olhar dos que escutam a adolescência: singularidades da clínica atual. III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação – PUCRS, Porto Alegre, Ago. 2008.

BESERRA, E.P; PINHEIRO, P. N. C; ALVES, M. D. S; BARROSO, M. G. T. Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental. DST- J Bras Doenças Sex Transm, Niterói, v. 20, n. 1, p. 32-35, 2008.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

_____. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Drogas: cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes. 2ª edição. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. 47 p.

CARVALHO, G.M.; MERIGHI, M. A. B.; JESUS, M. C. P. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, n. 18, v. 1, p. 17-24, Jan/Mar., 2009.

FERREIRA, M. M. S. R. S; TORGAL, M. C. L. F. P. R. Estilos de vida na adolescência: comportamento sexual dos adolescentes portugueses. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, v.45, n. 3, p. 589-595, Jun., 2011.

MOURA, Jayne Ramos Araujo; FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves de Alencar; SANTOS, Tuanhy Nardine Carvalho; SOUSA, Elaine Costa de; VIEIRA, Thais Fragoso; LIMA, Sanya Elaine Araújo. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. *Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 351-357, Abr/Jun., 2010.

LOPES, E. B. et al. Metodologias participativas. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Associação Brasileira de Enfermagem. *Adolescer, compreender, acolher*. Brasília, 2001.

SILVA, S. E. D.; PADILHA, M. I. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas. *Rev Esc Enferm USP*, v. 45, n. 5, p. 1063-1069, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). *Programming for Adolescent Health and Development. "What should we measure and how?" Risk and protective factors affecting adolescent health and development*. Geneva, 2000.

MOURA, Jayne Ramos Araujo; FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves de Alencar; SANTOS, Tuanhy Nardine Carvalho; SOUSA, Elaine Costa de; VIEIRA, Thais Fragoso; LIMA, Sanya Elaine Araújo. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. *Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.